

R I T A Q U E I R O Z

confissões de  
*A*frodite

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Érica Azevedo

Imagem da capa: Herbert James Draper, *The Pearls of Aphrodite*, 1907  
(commons.wikimedia.org)

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q3c QUEIROZ, Rita –  
Confissões de Afrodite / Rita Queiroz. – Guaratinguetá, SP:  
Penalux, 2019.  
90 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-484-6

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

---

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

# Amálgama

Cravo meus dentes em tua pele  
Tatuo minhas iniciais  
Me desenho em tua alma  
E me ofereço em sacrifício  
Para que teu canto  
Me poetize  
Me alforrie.  
Desejo teu corpo, tua mente, teu sopro...  
E nos sonhos mais loucos  
Me perco no tempo  
E os dias são noites  
E o mar, lua  
E nós, sementes de sol  
encrustadas nas pedras  
a brotarem suspiros  
eternizados no vento.

# Sementes de girassol

Me perco em teu peito  
Labirinto sem saída  
Onde me entrego ao curso do vento  
E deixo crescer girassóis...

Nossas línguas se doam  
E os corpos pulsam na mesma batida  
No mesmo tilintar das ânsias  
Nuas...

Enlaçados, mergulhamos no mar absoluto  
Não há salva-vidas  
Nem bússolas com ponteiros

Demarcamos nossos infinitos  
Na chuva que banha nossos sonhos  
Despidos dos versos que rasgam o destino.

Nos habitamos...  
A cada sete dias, tudo se torna pleno!

# Luares

Não me queira à distância  
Com esses olhos de lince.  
Não me queira na cama  
Com essa fome voraz de ave de rapina.  
Não me queira na fotografia  
Com essa emoção fria.  
Não me queira ao meio-dia  
Nem à meia-noite  
Me queira “inteira”  
Como a lua cheia.

# Caminhos de sol

Tuas mãos me vestem  
Enquanto me desnudo dos vazios.  
Renaço...  
Corpos em fusão,  
Desbravando as trilhas,  
Tua língua mapeando meus abismos,  
Teus lábios desfolhando minha pele.  
Deliro...  
Tua saliva quente em meu umbigo  
Pés frêmitos  
Bocas sem freios  
Doce hora do gozo:  
Silenciamos...  
Na intensidade de nossos cansaços.

# Além de uma noite

No bosque fizeste morada

Idas e vindas

Mergulhos na alma

Chama ardente

[perene

Delírios...

40° de febre!

Tim Tim

Embriagados, loucos...

Transborda a taça!

Sem garantias

Só desejos...

Mais nada!

# Sangradouro de alvoreceres

Em noites de girassóis...  
Deslizo-me por teu corpo,  
Absorvendo teus sonhos desnudos,  
Teu verbo rasgado na imensidão de nós  
dois, grãos de místicas sombras,  
Inconclusos sangradouros de alvoreceres,  
Poesia de rotas entrecortadas  
E afagos líquidos.  
Em noites de girassóis...  
Percorro tuas lacunas em desalinho,  
Inebriada por teu perfume de absinto  
Sutil perenidade dos instantes  
Em que nos habitamos  
E demarcamos nossos infinitos  
Farol do nosso tempo impreciso  
Sina do encontro do sol e da lua.  
Em noites de girassóis...  
Espantamos nossos silêncios!



## Quereres

Hoje, antes do sol se por  
Queria dizer palavras doces  
Colar nossas bocas  
Ao som de Djavan  
Sentir nossos umbigos frenéticos  
Em nossas peles entorpecidas.  
Hoje, antes da lua encantar os céus  
Queria nossos corpos a bailar  
Enovelados em versos rimados  
Em gozos plácidos e compassados  
Nos olhos ávidos por confissões (in)dizíveis  
Permanência de nossos desejos vulcânicos.  
Hoje, antes do eclipse lunar  
Queria apenas inventariar nossos cansaços  
Extasiada por tuas mãos quentes  
Perdidas na flor que embriaga  
Os sentidos.

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em fevereiro de 2019.

---